

ACTUALIDADE PÁGINA 03

Pneumonia é responsável por 16 mortes por dia

Sociedade Portuguesa de Pneumologia revela estudo sobre a última década. 3,7% dos internamentos de adultos derivam desta doença com maior impacto acima dos 50 e cujo Dia Mundial se assinala hoje.



ESTUDO Análise de uma década permite traçar o cenário da doença em Portugal, que tem vindo a agravar-se

Pneumonia é responsável por 16 mortes diárias nos hospitais

Especialistas dizem que a **situação é «preocupante»** e reforçam necessidade de adoptar medidas.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

◉ Ao longo de dez anos recolheram informação. Hoje, Dia Mundial da Pneumonia, apresentam os dados que permitem traçar o cenário da doença em Portugal. E revelam que são cada vez mais as vítimas: em média, contam-se 81 internamentos diários com pneumonia adquirida na comunidade; 16 morrem todos os dias. E a factura não se fica por aqui. Embora sejam poucos os dados sobre os gastos directos com os internamentos, acredita-se que possam variar entre os 1165,54 euros e os 13 916,46 euros.

Estas são algumas conclusões do estudo da Comissão de Infecção Respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), que perante a evidência de «um acentuado número de internamentos por pneumonia nos EUA, Canadá e norte da Europa», quis saber qual o cenário nacional. Filipe Froes juntou-se a António Diniz, ambos pneumologistas do Hospital Pulido Valente e membros da SPP, para traçarem o retrato do País. Ao todo, 3,7% de todos os internamentos de adultos são da responsabilidade desta doença, um aumento de 27,6% em apenas uma década, com impacto sobretudo nos maiores de 50 anos (89,6%).



3,7% de todos os internamentos de adultos são da responsabilidade desta doença

Mas é a partir dos 65 que os números se agravam (contabilizam 7,1% de internamentos), valor que sobe ainda mais com o avançar da idade. Sem surpresas, já que quanto mais anos de vida, maior o risco.

Cenário preocupante

Dados que configuram um cenário «preocupante», confirmam os especialistas. E, mais ainda, refere Filipe Froes, que «nos deve fazer reflectir sobre as medidas a adoptar». E dá como exemplo o trabalho à volta do enfarte agudo do miocárdio, que fez baixar, em cinco anos, o número de óbitos diários de quatro para três.



Vacina ronda os 70€, mas é de aplicação única

Desconhecem importância da vacina

◉ Chama-se *Streptococcus pneumoniae*, é capaz de colonizar a região superior da faringe, por detrás das fossas nasais, «transmitindo-se por via aérea, pessoa-a-pessoa, de um doente, ou de um portador, para outro ser humano», explica ao Destak o pneumologista Bugalho de Almeida, e pode dar origem à pneumonia. Com consequências que, «no extremo, podem determinar a morte ou deixarem sequelas». Frequentes no adulto, estima-se que ocorram entre os 50 e os

110 mil casos de pneumonia por ano no País. Uma situação agravada pela resistência aos antibióticos, fruto de uma «utilização por vezes menos criteriosa», que tem determinado «um aumento da resistência deste microorganismo a agentes antimicrobianos, o que poderá vir a dificultar um tratamento adequado». É aqui que entra a importância da vacinação, primeiro aplicada às crianças, mas desde Janeiro indicada para os adultos com mais de 50 anos. «Tem um in-

conveniente, que é o preço, que ronda os cerca de 70 euros, e não tem comparticipação». Mas tem uma vantagem: «é de aplicação única». Apesar de se acreditar «que apenas uma percentagem pequena dos adultos poderá estar vacinada, até porque a maioria não deve estar sensibilizada para a sua importância», fica a esperança que a acção benéfica, já comprovada nas crianças, «seja replicada nas populações adultas, contribuindo para uma vida com qualidade e bem-estar».

DISCURSO DIRECTO

CARLOS ROBALO CORDEIRO
Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia



O que justifica que Portugal seja um dos países que menos referenciação tem quando se trata da área das doenças respiratórias? A falta de estudos populacionais credíveis que permitam aferir correctamente o panorama global das doenças respiratórias, salvo raras excepções.

Quais as doenças respiratórias mais subdiagnosticadas no nosso país? A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) e a asma, que são igualmente das mais prevalentes no País.

Quais as consequências da falta de monitorização? O défice de informação pode reflectir-se, muitas vezes, na incorrecta implementação de medidas de abordagem destas doenças, ao mais diverso nível, desde o diagnóstico ao tratamento, com eventual prejuízo na respectiva eficácia.

O que pode ser feito para melhorar a situação no território nacional? Estudos epidemiológicos alargados aos principais quadros clínicos respiratórios, com análises custo-eficácia das principais medidas de controlo e monitorização dessas patologias.

O que é a plataforma de convergência de informação (GARE), que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) vai implementar? O Gabinete de Monitorização da Doença Respiratória (GARE) será uma estrutura de recolha e análise de dados e números no âmbito da patologia respiratória, contando, entre outros, com o apoio de clínicos, epidemiologistas, contribuindo para o aumento do conhecimento na área. Uma iniciativa da SPP, mas que trabalhará em íntima articulação com o Programa Nacional para as Doenças Respiratórias.